



APRENDENDO COM OS ABARÉS

Jackeline Ferreira Sarmiento¹
Salatiel da Rocha Gomes²

RESUMO: O projeto de aprendizagem 'Aprendendo com os Abarés' objetivou evidenciar as contribuições do trabalho interdisciplinar e das socializações para o processo de aprendizagem das crianças do CMEI Cristo Rei. O trabalho interdisciplinar integra os conteúdos sem fragmentá-los desenvolvendo nas crianças uma visão mais abrangente e propiciando o desenvolvimento das diferentes linguagens, por meio de interações e brincadeiras. O projeto adotou como metodologia as sequências didáticas, a partir da leitura do livro Curumim Abaré imitando os animais, desenvolveu-se atividades que integraram todos eixos da Educação Infantil. Envolvendo 12 turmas nos turnos matutino e vespertino. Sendo 6 turmas de 1º período: 4 turmas com 25 alunos e duas turmas com 17 alunos e 6 turmas de 2º período com 25 alunos. O projeto dividiu-se em duas etapas: a primeira com atividades realizadas na sala de aula e áreas externas do CMEI e a segunda relativa a culminância desenvolvida em três dias. O projeto além de alcançar o objetivo proposto, proporcionou uma mudança na metodologia adotada no CMEI que passou a utilizar as sequências didáticas tornando o trabalho interdisciplinar e devolveu a criança o protagonismo, visto que grande parte do trabalho realizado centrava-se nas atividades desenvolvidas pelas docentes, após o projeto o centro de todo planejamento e execução do planejado passou a ser as crianças, que criam, aprendem e apresentam seus trabalhos nas socializações, desenvolvendo-se assim de forma integral.

Introdução

O projeto de aprendizagem denominado 'Aprendendo com os Abarés' desenvolveu-se a partir da leitura do livro Curumim Abaré imitando os animais, dos autores Dulce Seabra e Sérgio Maciel. O principal objetivo do projeto foi evidenciar as contribuições do trabalho interdisciplinar e das socializações para o processo de aprendizagem das crianças, justifica-se a relevância da interdisciplinaridade para a Educação Infantil, visto que, o trabalho interdisciplinar integra os conteúdos sem fragmentá-los desenvolvendo nas crianças uma visão mais abrangente e propiciando o desenvolvimento das diferentes linguagens, por meio de interações e brincadeiras.

O texto está dividido em três subtítulos que se complementam. O primeiro 'Descrição da Experiência Pedagógica' relata como foi desenvolvido o projeto, quais os objetivos, conteúdos trabalhados, materiais utilizados, tempo, espaço e o envolvimento das crianças e outros sujeitos. O segundo 'Abordagem Conceitual da Experiência Pedagógica', trata-se de uma reflexão sobre a experiência pedagógica relacionada aos conceitos de cuidar, brincar, currículo, desenvolvimento infantil,

¹ Especialista em Educação Infantil, na modalidade à distância, da Faculdade de Educação/ CEFORT/ UFAM e especialista em Gestão Escolar e Psicomotricidade. Licenciada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA. . E-mail: Jackeline_sarmiento@hotmail.com

² Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia/UEA. Brasil. E-mail: salatielrocha@yahoo.com.br

linguagens, enfatizando a aprendizagem das crianças durante o período de aplicação do projeto. O terceiro 'Considerações acerca da Experiência Pedagógica', descreve os resultados alcançados com a experiência.

Descrição da Experiência Pedagógica

Participaram do projeto 'Aprendendo com os Abarés' um total de 12 turmas nos turnos matutino e vespertino. Sendo 6 turmas de 1º período: 4 turmas com 25 alunos e duas turmas com 17 alunos e 6 turmas de 2º período com 25 alunos.

O objetivo do projeto foi evidenciar as contribuições do trabalho interdisciplinar e das socializações para o processo de aprendizagem das crianças do Cmei Cristo Rei, tendo como base o conteúdo do livro "Curumim Abaré imitando os animais".

O livro narra a história do Curumim Abaré, amigo dos bichos e da floresta, onde andando pela mata, observa e imita os animais que cruzam o seu caminho, rola como o tatu, pula como o sapo, tenta voar como a borboleta, caminha com as formigas, anda devagar igual ao jabuti, tão devagar que sente sono, esperta-se imitando o macaco, saltando de um lado para o outro e já cansado resolve voltar a ser curumim e segue para a aldeia. A partir da história foi elaborada a sequência didática tendo como eixo principal Natureza e Sociedade com o conteúdo Seres vivos, a partir dele desenvolveu-se os demais eixos: identidade e autonomia, movimento, música, artes visuais, linguagem oral e escrita, matemática, o que caracteriza o projeto com interdisciplinar.

Dentre os conteúdos trabalhados, citamos: A fauna; Práticas de leitura: com contação de histórias e parlendas; Práticas de escrita: nome dos animais; Conceitos matemáticos: direita, esquerda, rápido, devagar, grande, pequeno; Fazer artístico: desenho e pintura, confecção de máscaras; Expressividade: dramatização e imitação; Apreciação musical: Cantigas de roda; Jogos, brincadeiras e interações.

O projeto foi desenvolvido em duas etapas. A primeira etapa com atividades realizadas na sala de aula e na área externa do Cmei, no período de 01 a 08 de Outubro de 2013. A segunda etapa foi realizada a culminância desenvolvida em três dias de 9 a 11 de Outubro de 2013.

No primeiro dia, na sala de aula, iniciamos com a roda de história onde foi realizada a leitura do livro Curumim Abaré imitando os animais, depois da leitura destacamos os personagens da história e suas características, em seguida as crianças desenharam a história e pintaram com giz de cera.

No segundo dia, identificamos os dois primeiros animais da história o tatu e o sapo; na roda de conversa, foi lida a parlenda do tatu e cantamos a cantiga de roda o sapo não lava o pé. Em seguida, organizamos a sala, fizemos um percurso com cones e colchonetes, onde as crianças deveriam passar entre os cones pulando como o sapo e rolar sobre o colchonete como o tatu, após o percurso foi realizada a atividade escrita. Neste dia, depois da atividade escrita, as crianças perguntaram se podiam imitar novamente os animais, como ainda havia um tempo, antes do lanche, a sala foi organizada novamente para a brincadeira e as crianças criaram a corrida dos sapos e tatus, tornando-se um momento muito divertido criado por elas.



Figura 1: A corrida dos sapos e tatus

Os animais trabalhados no terceiro dia foram a formiga e a borboleta. Na roda de conversa, cantamos a cantiga da formiguinha e a cantiga preferida das crianças borboletinha tá na cozinha. Foi explicado para as crianças que iríamos até a área externa observar as formigas a fim de acertamos algumas regras e cuidados que deveriam ser tomados enquanto estivéssemos na área externa. Com o auxílio de uma lupa, as crianças observaram um formigueiro, um grupo de crianças foi além e começou a pegar as formigas que estavam no chão, pediu-se para que as colocassem dentro de um pote de vidro, depois na sala de aula observando as formigas que estavam dentro do pote, as crianças perceberam que havia formigas de tamanhos e cores diferentes.



Figura 2: Observando as formigas

No quarto dia, trabalhamos os dois últimos personagens da história o jabuti e o macaco, as crianças imitaram os movimentos vagarosos do jabuti e os movimentos serelepes do macaco. Em seguida realizaram a atividade de escrita das palavras, desenho e pintura. Neste dia, as crianças foram desafiadas a participar da encenação da história. Algumas se mostraram tímidas, pois a apresentação seria vista pelos colegas das outras turmas, queriam apresentar somente para os colegas da turma. Assim escolhemos as crianças que se dispuseram, elas também escolheram os animais que queriam imitar na encenação, algumas diziam “*quero imitar o sapo porque é mais legal que o tatu*”. Ou então “*Prefiro imitar o macaco que é mais engraçado*”. De acordo Kishimoto (2010, p. 01), “a criança, mesmo pequena, sabe muitas coisas, toma decisões, escolhe o que quer fazer, interage com as pessoas, expressa o que sabe fazer e mostra em seus gestos, em um olhar, em uma palavra, como é capaz e compreende o mundo”. Após a escolha das crianças e definição dos personagens que encenariam, iniciamos os ensaios.

No quinto dia na roda de conversa, contextualizamos a palavra-tema Abaré, as crianças aprenderam que os abarés verdadeiros são aqueles que cuidam uns dos outros e do meio ambiente. Foi feito o desenho do Curumim Abaré e após a atividade seguimos com o ensaio da dramatização.

No sexto dia, utilizamos o livro do PESC (Programa de Ensino Sistematizados das Ciências) onde havia a história dos três porquinhos, as crianças colaram os adesivos dos personagens da história no cenário presente no livro e foram estimuladas a recontar a história, finalizamos assim a primeira etapa.

A segunda etapa ocorreu nos dias 09, 10 e 11 de Outubro de 2013, durante a semana da criança, envolvendo todos os alunos do Cmei Cristo Rei, totalizando 36 horas. Trata-se de um momento importante, pois as crianças tiveram a oportunidade de produzir e socializar seus trabalhos com as outras turmas.

O primeiro dia da culminância do projeto teve como tema 'Os animais'. O objetivo era que as crianças produzissem trabalhos de artes que fariam parte do painel, utilizando diferentes materiais, como tintas, cola colorida, pedaços de emborrachado, papel picado, entre outros. No entanto, para a realização desta atividade, tivemos que comprar papel 40kg para os desenhos, cola de isopor para as colagens e emprestamos do Cmei São Francisco localizado em frente à escola, o TNT usado para o painel.

As crianças se dividiram em grupos de acordo com a afinidade, dentro dos grupos tiveram que chegar a um consenso quanto à escolha das cores, como organizar a colagem e outras dúvidas que apareciam durante a realização da atividade. Os conflitos foram inevitáveis, pois cada uma queria fazer do seu jeito, mas logo se acertavam e o resultado foi aprovado por todos do grupo. Neste dia, também foram confeccionadas as máscaras que seriam usadas na encenação do dia seguinte. Depois de tanta produção as crianças se deliciaram com picolé.



Figura 3: Produção artística

O segundo dia da culminância com o tema 'Os Abarés', o objetivo era representar a história por meio da dramatização. Reunimos as crianças no pátio da escola, apresentamos os slides com as histórias O leão e o ratinho e Curumim Abaré imitando os animais. Após a apresentação dos slides, iniciou-se a dramatização, os alunos do 1º período encenaram O leão e o ratinho e os alunos do 2º período encenaram a história que embasou o projeto Curumim abaré imitando os animais. Finalizadas as apresentações, as crianças assistiram o DVD Dora Aventureira, e ganharam pipoca.



Figura 4: O leão e o ratinho

No último dia da culminância com o tema a Festa da floresta, o objetivo era festejar o dia das crianças, a ornamentação da festa foram os desenhos produzidos e expostos no painel; os balões que decoram a festa foram enchidos pelas crianças que participaram de todo o processo. Antes de ir para o pátio, pintamos o rosto das crianças com desenhos de animais. Chegando no pátio foi feito o aquecimento e as crianças dançaram e cantaram as músicas de acordo com o tema. Depois de tantos movimentos, as crianças lancharam cachorro-quente com suco e na sala ganharam bolas de brinde em comemoração ao dia das crianças. Foi um dia muito alegre, que finalizou o Projeto Os Abarés aprendendo com o meio ambiente.



Figura 5: A festa da floresta – música e movimento

A maior dificuldade apresentada por algumas crianças durante a realização do projeto foi a timidez. As crianças tímidas costumam se isolar, preferem brincar sozinhas e acabam não participando das atividades propostas, e por serem quietas, não chamam a atenção com os mais agitados e muitas vezes acabam sendo esquecidas até mesmo pelo professor. "É comum a criança tímida ser esquecida pelo professor e pela turma, pois diferentemente da hiperativa, ela não atrapalha." (BOMBONATO, 2012, p.1). O trabalho de observação neste momento tornou-se importante evitando que as crianças tímidas fossem excluídas e incentivando a sua participação. Desta forma, o projeto alcançou seu objetivo evidenciando as contribuições do trabalho interdisciplinar e das socializações para o desenvolvimento das crianças.

Abordagem conceitual da Experiência Pedagógica

*Logo de cara encontra um tatu.
Olha, olha e começa a imitá-lo
Pra sentir como é ser tatu (...)*

Criança. Quando ouvimos esta pequena palavra, várias imagens veem a nossa memória. Lembramo-nos delas nos espaços da escola, correndo, pulando, dançando, brincando. Assim como o Curumim Abaré, as crianças veem, observam e imitam para sentir com é ser outra pessoa, outro animal, para sentir como é ser diferente. Este é o mundo da criança, um mundo de criatividade e de imaginação, expresso no brincar.

Para a criança, o brincar é a atividade principal do dia-a-dia. É importante porque dá a ela o poder de tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si, aos outros e o mundo, de repetir ações prazerosas, de partilhar, expressar sua individualidade e identidade por meio de diferentes linguagens, de usar o corpo, os sentidos, os movimentos, de solucionar problemas e criar. Ao brincar, a criança experimenta o poder de explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-lo e expressá-lo por meio de variadas linguagens. Mas é no plano da imaginação que o brincar se destaca pela mobilização dos significados. Enfim, sua importância se relaciona com a cultura da infância, que coloca a brincadeira como ferramenta para a criança se expressar, aprender e se desenvolver (KISHIMOTO, 2010, p. 01)

Brincando a criança aprende, aprende de forma prazerosa, visto que está totalmente envolvida no momento da brincadeira com as suas descobertas e invenções. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p.27), “no ato de brincar, os sinais, os gestos, os objetos, os espaços valem e significam outra coisa daquilo que aparenta ser. Ao brincar as crianças recriam e repensam os acontecimentos que lhe deram origem, sabendo que estão brincando”.

Estes momentos de intenso mergulho foram percebidos durante o desenvolvimento do projeto. Brincando de imitar, aprendemos um pouco mais sobre os animais, suas características, sua habitação. Brincando, inventou-se um jogo a corrida dos sapos e tatus; brincando, aprenderam a ser um Abaré, amigo que cuida do ambiente, dos bichos e das plantas e que cuida um dos outros.

E foi brincando de Abaré que caminhamos por todos os Eixos sem se limitar em nenhum deles, valorizando as experiências das crianças aliadas as atividades propostas. Visto que o Currículo da Educação Infantil

[...] busca articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico da sociedade por meio de práticas planejadas e permanentemente avaliadas que estruturam o cotidiano das instituições (OLIVEIRA, 2010, p. 4).

A Educação Infantil abrange como campos de aprendizagem as práticas sociais e a linguagem definida como diferentes manifestações e expressões culturais, científicas e da vida cotidiana. Neste sentido os primeiros conteúdos vivenciados pelas

crianças tem relação com as atividades do dia a dia e se manifestam por diferentes linguagens.

O projeto oportunizou as crianças momentos em que podiam utilizar as diferentes linguagens. O que nos faz lembrar a poesia do autor Loris Malaguzzi (1999)

A criança / é feita de cem. / A criança tem / cem linguagens/ cem mãos / cem pensamentos / cem modos de pensar / de jogar e de falar /cem sempre cem / modos de escutar / as maravilhas de amar / cem alegrias / para cantar e compreender /cem mundos / para descobrir / cem mundos / para inventar / cem mundos / para sonhar. / A criança tem cem linguagens / (e depois cem cemcem) / mas roubaram-lhe noventa e nove. / A escola e a cultura / lhe separam a cabeça do corpo. / Dizem-lhe: / de pensar sem mãos / de fazer sem a cabeça / de escutar e de não falar / de compreender sem alegrias / de amar e maravilhar-se / só na Páscoa e no Natal. / Dizem-lhe: que descubra o mundo que já existe / e de cem roubam-lhe noventa e nove. / Dizem-lhe: / que o jogo e o trabalho / a realidade e a fantasia / a ciência e a imaginação / o céu e a terra / a razão e o sonho / são coisas que não estão juntas. / E lhes dizem / que as cem não existem. / A criança diz: / ao contrário, as cem existem.

E como existem! As crianças utilizaram a linguagem das artes ao desenhar, pintar, dramatizar, dançar, imitar. A linguagem oral quando expressavam o que haviam aprendido suas dúvidas e descobertas: *“Olha! Uma formiga grande e outra bem pequenininha!”*. A linguagem escrita ao escrever o nome dos animais. A linguagem musical cantando as cantigas de roda: *“O sapo não lava o pé”*, *“Borboletinha tá na cozinha”*. A linguagem matemática: *“A formiga é pequena e o tatu é grande”*. *“A borboleta voa para cima e baixo”*, *“Buraco pequeno Abaré não cabe”*, referindo-se a toca do tatu.

O simples ato de imitar, presente em vários momentos do projeto, desenvolve a linguagem corporal, a coordenação motora, a expressão, desinibe, estimula a criatividade. Mas esta percepção só é possível quando o professor reflete sobre a sua prática e com o olhar atento observa detalhes que passariam despercebidos.

“Eu sou um Abaré!” Esta frase dita por um aluno demonstra que o trabalho na/da Educação Infantil é fundamental. A criança assimilou o conceito de Abaré por meio das interações e brincadeiras propostas. O artigo 9 das Diretrizes Curriculares tomando corpo, sendo vivido: *“as práticas pedagógicas da educação infantil devem estar baseadas nas interações e brincadeiras”*.

Os conceitos são primeiro vivenciados no corpo para só depois, serem expressos em uma folha de papel e não o contrário que obriga a crianças a cobrir pontilhados sem sentido. Desenvolvimento integral ocorre em atividades que buscam estimular os aspectos cognitivos, afetivos, motores e social, não podemos negligenciar um em detrimento do outro. Brincando de Abaré as crianças aprenderam a controlar seus impulsos, a cuidar de si, do coleguinha e do ambiente, desenvolveram a coordenação motora, interagiram, trocaram ideias, assimilaram conceitos, se desenvolveram.

A educação infantil é um campo privilegiado, pois propicia momentos em que as crianças têm a oportunidade de vivenciar e experimentar e não apenas ver e ouvir o que a professora apresenta e fala, as crianças se desenvolvem de forma plena.

A prática pedagógica da Educação Infantil, de acordo com este enfoque, torna-se rica e dinâmica, sem atividades pontuais e estanques, mas com momentos de plena atividade. As crianças participaram de todo o processo, opinaram, ouviram, executaram e planejaram junto com as professoras. Viram o painel com suas atividades, observaram os outros trabalhos, tecendo comentários positivos e se alegaram ao ver seu trabalho valorizado e exposto para que todos pudessem ver.

As crianças interagiram com a professora, com outras crianças, com brinquedos e materiais, com o ambiente, instituição e famílias. Conforme a Proposta Pedagógica da Educação Infantil do Município de Manaus, “interação é o processo pelo qual as crianças constroem suas experiências. (...) é fundamental na construção de aprendizagens. Por meio da interação elas trocam conhecimento, aprendem sobre as relações, constroem valores de cooperação, solidariedade e respeito ao outro”. (2013, p 80 e 81).

Essas interações oportunizam as crianças o contato com diferentes modos de viver, formas de brincar, com pessoas diferentes, enriquecendo a sua forma de ver e viver na cultura na qual está inserida, gerando novos aprendizados.

O desenvolvimento do projeto Os Abarés, devolveu às crianças o protagonismo, antes passivas e somente vendo e ouvindo as professoras, passaram a ser ativas produzindo e assim aprendendo.

Considerações acerca da Experiência Pedagógica

*Já cansado, Curumim Abaré
decide então voltar a ser
apenas menino por um tempo.
E segue em direção à aldeia.*

O projeto de aprendizagem após finalizado foi avaliado pelo corpo docente do Cmei Cristo Rei, durante o processo avaliativo surgiram algumas reflexões que geraram mudanças quanto a metodologia adotada, destacaremos duas muito significativas.

A primeira devolve à criança seu protagonismo, colocando-a no centro do planejamento e das ações desenvolvidas. Percebemos que estávamos concentrando as atividades nas professoras. Durante as socializações as professoras apresentavam os trabalhos, as professoras encenavam as histórias, as professoras confeccionavam os painéis enquanto que as crianças somente assistiam. No projeto de aprendizagem ‘aprendendo com os Abarés’ os papéis se inverteram. As crianças produziram, seus trabalhos foram expostos em um lindo painel, as crianças encenaram a história, imitaram os bichos, apresentaram o trabalho, enfim, vivenciaram o processo, aprenderam.

A segunda mudança foi com relação ao planejamento. O Cmei adota em sua metodologia o trabalho a partir de palavras-temas ou temas geradores, no entanto, encontrávamos dificuldade na elaboração do plano diário e em como contemplar todos os eixos no tema escolhido. Outra dificuldade estava na socialização dos trabalhos, as culminâncias não eram realizadas devido à falta de organização prévia.

Após a aplicação do projeto a metodologia foi melhorada e tornou-se mais abrangente, este ano trabalhamos os temas a partir de histórias e textos folclóricos como lendas, parlendas ou cantigas de roda, com base no texto escolhido

elaboramos as sequências didáticas interdisciplinares, que contemplam todos os eixos (Identidade e autonomia, artes visuais, música, movimento, linguagem oral e escrita, matemática e natureza e sociedade). As sequências são trabalhadas na sala de aula e ao final realizamos a culminância por meio das socializações entre turmas, no dia da culminância as crianças apresentam os trabalhos, encenam e interagem com outros colegas, utilizando as diferentes linguagens.

A mudança metodológica advinda da reflexão das ações desenvolvidas ampliou a percepção construída em nossa prática do que é a Educação Infantil. Compreendemos a escola de educação infantil para muito além do assistencialismo, mas como um espaço que alia ações de cuidado e educação, onde as crianças se desenvolvem de forma integral, por meio do brincar e das interações estabelecidas com outras crianças.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil**. Resolução nº5, de 17 de dezembro de 2009.

BOMBONATO, Q. **Timidez dói**. Disponível em: <<http://revistaquiainfantil.uol.com.br/professores-atividades/99/artigo219907-2.asp>>. Acesso em :18 Abril 2014.

MALAGUZZI, L. Histórias ideias e filosofia básica. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança**. Porto Alegre: Artes Médica, 1999.

OLIVEIRA, Z. M. R. O Currículo na Educação Infantil: o que propõem as novas diretrizes nacionais? **Anais** Do I Seminário Nacional: Currículo Em Movimento – Perspectivas Atuais. Belo Horizonte, novembro de 2010.

Proposta Pedagógico-Curricular de Educação Infantil do Município de Manaus, 2013.

SEABRA, D.; MACIEL, S. **Curumim Abaré imitando os animais**. São Paulo. Ed. Cortez. 2008.

KISHIMOTO, T. M. **Brinquedos e brincadeiras na educação infantil**. ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais. Belo Horizonte, novembro de 2010.

Referência visual

SARMENTO, J. F. **Cmei Cristo Rei**. 2013. 1 álbum (05 fot.): color.; 5,0 x 7,0 cm.